



# Futuros antropológicos

*Redefinindo a cultura na era tecnológica*

Michael Fischer

Qual é o lugar da antropologia no mundo contemporâneo, quando as relações entre indivíduos e sociedades ganham cada vez mais uma escala global? Para responder a essa pergunta, o professor Michael Fischer refaz a trajetória da antropologia e apresenta os mais recentes desenvolvimentos da disciplina.

Os seis textos de **Futuros antropológicos** recorrem a autores essenciais à compreensão da relação entre antropologia e filosofia – de Kant a Hannah Arendt, passando por Marx, Geertz, Derrida e Bruno Latour –, além de uma série de pensadores de tradições não ocidentais, para mostrar como as chamadas ciências humanas devem se atualizar para manter seu potencial especulativo e analítico.

Fischer traça a genealogia de palavras-chave da antropologia e percorre o caminho do conceito sociológico de cultura como ferramenta de análise desde o século XIX. Ao esclarecer o caráter histórico desses conceitos, o antropólogo pode, ele próprio, ampliar o que entende por “cultura” e nela incluir a ciência, os meios de comunicação e o próprio corpo, cada vez mais sujeito às intervenções da tecnologia.

Em um dos ensaios, o autor mostra que, antes mesmo da cultura, está no homem (*antropos*) o principal objeto da antropologia. Para isso, retoma Kant, mostrando como desde o século XVIII filosofia e antropologia compartilham o debate sobre o que é o homem.

Por fim, é debatido o potencial do antropólogo de olhar para o outro não apenas como objeto de estudo, mas também como produtor de conhecimento com o qual se deve dialogar. É a troca de mensagens com Teerã ou Istambul, por exemplo, que abre caminho para as antropologias vindouras e os “futuros antropológicos”.

Os ensaios desse livro procuram criar novas bases para a antropologia, iluminando sua ampla capacidade analítica e toda a sua atualidade.

**MICHAEL FISCHER** é professor de antropologia e de estudos da ciência e da tecnologia no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Foi premiado pela Sociedade Etnológica Americana pelo livro *Emergent Forms of Life and the Anthropological Voice*.

296pp  
coleção Antropologia Social

Tradução:  
Luiz Fernando Dias Duarte  
antropólogo e professor do Museu Nacional/UFRJ

